

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ANTIRRACISTAS: REVISÃO INTEGRATIVA

*Luciano Hebert de Lima Silva*¹

*Isabel Porto Filgueiras*²

RESUMO: Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada em periódicos indexados no *Institute of Education Sciences* (ERIC) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o objetivo de analisar a produção científica sobre a formação de professores de Educação Física antirracistas, diretamente relacionada à temática africana. Foram selecionados 14 estudos dos quais foram extraídos e analisados: gênero e etnia dos pesquisadores; país e ano em que a pesquisa foi realizada; metodologia utilizada; e referencial teórico que fundamentava o estudo. Os estudos foram produzidos por dez autoras brancas e três negras; quatro negros e um branco. Predominam publicações oriundas de países da comunidade anglófona (seis nos Estados Unidos da América, cinco na Inglaterra, sendo 2 deles com a Noruega, um na Austrália) e 1 no Brasil. Predominam investigações de cunho qualitativo, incluindo ensaios e pesquisas de revisão de literatura, metodologias narrativas e entrevistas. Teoria Crítica da Raça, Estudos Críticos da Branquitude são os referenciais teóricos mais utilizados. Conclui-se que a produção científica sobre formação de professores de educação física antirracistas precisa incluir mais autores negros e negras e focar contextos sociais mais diversos com a realidade de países latino-americanos. Embora já seja extensa a produção nacional sobre educação antirracista, estudos brasileiros sobre formação de professores de Educação Física ligados à temática ainda não estão visíveis nas bases de dados investigadas. Esses achados levam à necessidade de ações afirmativas para pesquisadores e pesquisadoras negras da Educação Física, além de maior estímulo à produção em periódicos indexados em bases de dados de amplo alcance na área de educação e de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Educação física escolar; Relações étnico-raciais; Revisão integrativa

ANTIRACIST SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHER EDUCATION: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: This study is an integrative literature review conducted on indexed journals in the Institute of Education Sciences (ERIC) and the Virtual Health Library (BVS) with the objective of analyzing the scientific production on antiracist physical education teacher education, directly related to African themes. Fourteen studies were selected, from which the following were extracted and analyzed: gender and ethnicity of the researchers; country and year the research was conducted; methodology used; and the theoretical framework that underpinned the study. The studies were produced by ten white women and three black women; four black men and one white man. Publications predominantly come from English-speaking countries (six from the United States of America, five from England, including two in collaboration with Norway, one from Australia) and one from Brazil. Qualitative investigations predominate, including essays and literature review studies, narrative methodologies, and interviews. Critical Race Theory and Critical Whiteness Studies are the most utilized theoretical frameworks. It is concluded that the scientific production on antiracist physical education teacher education needs to include more black authors and focus on more diverse social contexts, particularly those of Latin American countries. Although national production on antiracist education is already extensive, Brazilian studies on physical education teacher education related to this theme are not yet visible in the investigated databases. These findings highlight the need for affirmative actions for black researchers in

¹ Doutorando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu – USJT

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade São Judas Tadeu.

Physical Education, as well as greater encouragement for the publication of research in indexed journals within broadly accessible databases in the field of education and physical education.

KEYWORDS: Teacher education; School physical education; Ethnic-racial relations; Integrative review

1. INTRODUÇÃO

O processo de escravização historicamente imposto aos povos do continente africano afetou diretamente a sociedade mundial nos mais variados aspectos. No Brasil, país composto pela segunda maior população negra do mundo e a maior de um país fora da África, não foi diferente (Gomes, 2019). A diáspora africana³ para o Brasil por ocasião do tráfico negreiro e durante todo o período escravocrata foi marcada por violência e opressão. A abolição da escravatura foi realizada sem um projeto de reparação e inclusão do povo negro e gerou no país extremas desigualdades, evidenciadas nos levantamentos populacionais que revelam, ainda hoje, menores oportunidades de renda, educação, saúde e outros indicadores sociais na população negra. Tais desigualdades são vividas cotidianamente pelas famílias, crianças e jovens negros que integram as comunidades escolares nas quais atuam os professores de Educação Física. O racismo estrutural, segundo Almeida (2019), normaliza relações sociais, políticas, econômicas e jurídicas fundadas na branquitude. Se faz necessário, portanto, “desaprender” o racismo no currículo e na formação docente (Cochran-Smith, 2000) e construir propostas de currículo e programas de formação de educadores antirracistas.

Na sociedade brasileira, desde os anos que sucederam a promulgação da Lei Áurea até os dias de hoje observam-se formas de silenciar, negar, negligenciar, subjugar, depreciar ou apagar as culturas oriundas do continente africano, marginalizando-as e tratando-as como subculturas. Sobre este período, Madeira e Gomes (2018) argumentam que a abolição no Brasil foi inacabada: “... junto dela vigoraram discursos e práticas de criminalização de conduta, como: a ociosidade, a vadiagem, a mendicância e a capoeiragem. Assim, a criminalização dos mestiços foi assumida como uma particularidade nacional”(Gomes; Madeira, 2018, p. 466).

No Brasil, enquanto 22,2% da população branca possui 12 anos ou mais de escolaridade, este número é de apenas 9,4% para a população negra e a taxa de analfabetismo entre os negros era de 9,9% em 2016, mais que o dobro do índice entre os brancos. Além disso, historicamente, a educação formal brasileira teve papel fundamental na missão de desvalorizar e desconsiderar a cultura afro-brasileira nos currículos da educação básica e superior (Gomes, 2019).

A Educação Física também possui um currículo fundamentado na educação eurocêntrica, excludente e preconceituoso com as manifestações afro-brasileiras da cultura corporal, colaborando com a exclusão e falta de representatividade de muitos estudantes negros e negras que frequentam as aulas, além de contribuir para perpetuar o racismo estrutural. Pomim e Café (2020) apontam que muitos professores de Educação Física escolar apresentam dificuldades para trabalhar com a heterogeneidade sociorracial e pluralidade cultural brasileira, tornando suas aulas mais um espaço de construção e reprodução de racismo. De Sá (2022) destaca a necessidade de mais estudos decoloniais na Educação Física, especialmente abordando seu currículo cultural, possibilitando reflexões acerca do

³ Nas últimas décadas novos discursos, epistemologias e teorias foram produzidas a partir da noção de diáspora africana, fundamentando o debate sobre a questão racial no Brasil contemporâneo, assim como as discussões atuais sobre as identidades e etnicidades negras brasileiras (FLOR, 2017).

respeito à diversidade e de uma práxis pedagógica antirracista. Nóbrega (2020) ressalta que, para se pensar o conceito de antirracismo na Educação Física, deve-se necessariamente considerar o pensamento feminista negro.

Diante disso, a educação física antirracista é uma reivindicação para a reparação histórica, que se atenta ao princípio de empoderamento, incorporando os saberes necessários, produzidos pelo(s) movimento(s) negro(s) para reafirmar o direito à diferença na cultura corporal, na realidade escolar como processo de enfrentamento no combate ao racismo, às desigualdades e às discriminações (NÓBREGA, 2020, P.58).

Algumas iniciativas políticas brasileiras merecem destaque na busca de uma educação que respeite a diversidade étnico-racial, dentre as quais, a promulgação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que incluiu a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, nos currículos escolares. Outros documentos importantes são as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino das Relações Étnico-Raciais (ERER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e as Ações e Orientações para o ERER. O tema também foi incluído em ações e políticas de formação inicial e continuada de professores.

Alguns estudos de revisão abordando a educação para as relações étnico-raciais na Educação Física escolar já foram realizados na produção nacional, dentre os quais, uma revisão de teses e dissertações (Mendonça; Dos santos; de Jesus Miranda, 2020); um “estado da arte” em quatro revistas brasileiras que publicam na área da Educação Física (Monteiro; Anjos, 2020); uma revisão bibliográfica, com recorte temporal de 11 anos (2010 - 2021) sobre as produções acadêmicas relacionadas com as questões étnico-raciais (Magalhães; Marques, 2022); e outra utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) relacionando o tema étnico-racial e a formação inicial em Educação Física (Silveira et al., 2022). Entretanto, quando especificamos a busca por pesquisas sobre formação de professores antirracistas não localizamos estudos de levantamento bibliográfico. Além disso, os estudos que mencionamos acima apontam para a necessidade de ampliação na agenda de pesquisa sobre a temática na área da Educação Física.

Diante do contexto político-social atual, entendemos que seja de grande relevância compreender a produção de conhecimentos sobre a formação docente na Educação Física escolar numa perspectiva antirracista, pois mediante uma percepção sobre como estão sendo conduzidas as pesquisas nesta área, poderemos indicar e perceber diálogos com as discussões curriculares com o intuito de ampliar o debate sobre o tema e promover práticas pedagógicas de formação inicial e continuada de professores antirracistas.

Considerando a importância de identificar e analisar a produção de conhecimento sobre a formação de professores de Educação Física escolar, com ênfase na educação antirracista, particularmente sobre as temáticas africanas construímos as seguintes questões norteadoras: Como e por quem os estudos sobre a formação de professores de Educação Física escolar, numa perspectiva antirracista, especificamente nas temáticas africanas, têm sido conduzidos? Que bases teórico-metodológicas têm sustentado esses estudos? Que temas e discussões trazem? Com base nessas indagações estabelecemos como objetivo do estudo descrever sistematicamente os autores, temas e bases teórico-metodológicas de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais sobre formação de professores de educação física na perspectiva antirracista.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Como recurso metodológico foi utilizada a revisão integrativa da literatura, abordagem que permite incorporar referências da literatura teórica e empírica, além de possibilitar diferentes finalidades, como a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, assim como analisar aspectos de um assunto específico (Whittemore; Knaf, 2005). Com o método determinado, seguimos as cinco etapas indicadas por Ganong (1987): formular as questões; definir os critérios de elegibilidade para inclusão dos estudos; buscar a literatura; analisar e interpretar os dados.

A partir de nossas questões de pesquisa decidimos que, como critérios de elegibilidade, os estudos deveriam estar diretamente relacionados com a formação de professores de Educação Física antirracistas, especificamente relacionada à temática africana. A coleta de dados foi realizada em duas bases de dados bibliográficos: Institute of Education Sciences (ERIC) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A ERIC foi escolhida para a pesquisa por ser uma das maiores bibliotecas online da produção acadêmica em educação, reunindo grande número de periódicos indexados. A BVS foi escolhida por integrar diferentes fontes de informação sobre a pesquisa em ciências da saúde, área de vinculação dos programas de pós-graduação em educação física. No ERIC, utilizamos os seguintes descritores, combinados com os operadores booleanos “OR” e “AND”: (racism OR "racial bias" OR "discrimination racial" OR "ethnic-racial relations" OR "anti-racism") AND ("physical education"), sendo encontrados 85 estudos. Na BVS utilizamos: (racismo OR racism OR "preconceito racial" OR "racial bias" OR "prejuicio racial" OR "discriminação racial" OR "racial discrimination" OR "discriminación racial" OR "anti racista" OR "anti racismo") AND ("physical education" OR "educação física" OR "educación física"), na qual encontramos 62 estudos.

Não foram encontrados estudos duplicados e após a leitura dos títulos e resumos dos 147 encontrados, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 34 estudos para leitura completa. Após a leitura do texto completo foram excluídos 20 artigos por não tratarem da temática da formação docente antirracista, indicando apenas a participação de professores e professoras em diagnósticos sobre o tema. Resultaram, ao final 14 produções que abordavam a formação de professores de educação física antirracistas. No Quadro 01 listamos os títulos, autores e ano de publicação dos estudos incluídos.

Quadro 01 – Títulos, Autoras/es e ano de publicação dos estudos incluídos

AUTOR(A)	TÍTULO
Williamson; Williams (1990)	Promoting Equity Awareness in the Preparation of Physical Education Students.
Bruce (2015)	On racism and prejudice: exploring post-critical possibilities for service-learning within physical education teacher education.
Dowling; Flintoff (2015)	A whitewashed curriculum? The construction of race in contemporary PE curriculum policy.
Harrison; Clark (2016)	Contemporary Issues of Social Justice: A Focus on Race and Physical Education in the United States.
Flintoff; Dowling (2017)	'I just treat them all the same, really': teachers, whiteness and (anti) racism in physical education.
Leseth; Engelsrud (2017)	Situating cultural diversity in movement. A case study on physical education teacher education in Norway.
Varea (2017)	On Being a Non-White Academic in Physical Education and Sport Pedagogy.
Walton-Fisette; Sutherland (2018)	Moving forward with social justice education in physical education teacher education.
Flintoff (2018)	Diversity, inclusion and (anti) racism in health and physical education: what can a critical whiteness perspective offer?
Flintoff; Dowling; Fitzgerald (2020)	Working through whiteness, race and (anti) racism in physical education teacher education." Physical Education and Sport Pedagogy
Simon (2020)	The Emotionality of Whiteness in Physical Education Teacher Education.
Clark (2020)	Toward a critical race pedagogy of physical education.
Blackshear; Culp (2020)	Transforming PETE's Initial Standards: Ensuring Social Justice for Black Students in Physical Education.
Pereira; Venâncio (2021)	African and Indigenous games and activities: a pilot study on their legitimacy and complexity in Brazilian physical education teaching.

Fonte: Elaboração própria

2.2 COR DA PELE, GÊNERO E PAÍS DE ORIGEM DOS PESQUISADORES

Ressaltamos que em nossa estratégia de busca não delimitamos um período temporal, assim, poderíamos ter encontrado estudos publicados em qualquer ano que estivesse disponível nas bases utilizadas. Dos 14 artigos selecionados, 1 foi publicado no ano de 1990, 2 em 2015, 1 em 2016, 3 em 2017, 2 em 2018, 4 em 2020 e 1 em 2021. Com uma breve análise já podemos observar o primeiro ponto significativo nos achados: todos os estudos selecionados, com exceção de Williamson; Williams (1990), foram realizados na

última década, demonstrando que esta é uma temática que ganhou mais atenção da comunidade acadêmica recentemente

Williamson; Williams (1990) apresentam o Curso "Equity Awareness", oferecido, na época, pela Universidade de Massachusetts em seu programa de Educação Física. O curso tinha como objetivo apoiar os graduandos a refletir sobre problemas de racismo, sexismo, homofobia e elitismo motor, tendo como foco principal a promoção de equidade nas aulas de Educação Física escolar

Observamos que, embora a temática das relações étnico raciais tenha ganhado corpo na produção de conhecimento nacional sobre currículo, as pesquisas sobre a formação de professores antirracistas, ainda é um tema lacunar.

Nos estudos analisados nesta revisão, identificamos gênero e cor da pele de quem está pesquisando, pois, como explicamos anteriormente, especificamente acerca das relações étnico-raciais, cada sujeito possui um "lugar de fala", termo que surge a partir de estudos sobre diversidade, teoria racial crítica e pensamento decolonial que refutam a historiografia tradicional e a hierarquização de saberes consequente da hierarquia social (Ribeiro, 2017). Nóbrega (2020) enfatiza a necessidade de expor autorias negras nos currículos da Educação Física escolar, a fim de promover o que a autora chama de racialização do currículo e consequente formação docente antirracista.

Considerando que alguns dos estudos selecionados possuem coautorias e há mesma autoria em mais de um estudo, ao total, 18 autores assinam estas obras. Na maioria dos estudos (10), os autores fizeram questão de se auto identificarem com relação à sua origem étnica e cor da pele, e nos outros (4) utilizamos a pesquisa de imagens pelos nomes dos autores para identificar gênero e cor da pele. Desta forma, identificamos que as produções analisadas foram produzidas por 10 autoras brancas, 4 autores negros, 3 autoras negras e 1 autor branco. Esses achados corroboram os estudos sobre branquitude e produção acadêmica, pois as universidades e centros de pesquisa ainda têm maior representatividade de pessoas brancas, as quais se encontram em um lugar de fala que, mesmo com uma consciência e reflexão crítica sobre raça e branquitude, podem apresentar concepções fundamentadas no privilégio branco (Melo; Ribeiro, 2022).

Varea (2017) apresenta suas reflexões sobre ser ou não ser "branca", pois ela se considerava "branca" em seu país de origem (Argentina), mas percebeu que na Austrália, apenas quem tivesse descendência europeia era considerado "branco", assim ela se autodenomina "não-branca". Compreendendo a branquitude como um discurso racial e uma construção social, ela promove uma hierarquia, não estando diretamente relacionada com cor da pele, mas com relações de poder (Dowling; Flintoff, 2015). Assim, aqueles considerados brancos em uma nação colonizadora podem considerar alguém vindo de uma nação colonizada como não sendo uma pessoa branca.

Especificamente sobre nós, que assinamos a autoria desta revisão, nos declaramos latinas(os), brasileiras(os), sendo uma mulher branca e um homem negro, o qual por apresentar uma pigmentação de cor de pele mais clara devido à miscigenação em nosso país e o próprio processo social de embranquecimento do povo brasileiro, o qual Silva

(2017) aponta que promoveu mais divisão social, pois visava a manutenção das condições da classe elitista da época, muitas vezes é classificado como pardo⁴.

Outro aspecto que nos propusemos a identificar foi o local onde as pesquisas foram desenvolvidas, para assim termos uma breve noção dos países onde estão discutindo sobre educação para as relações étnico-raciais na formação de professores de Educação Física escolar. Das 14, 6 foram realizadas nos Estados Unidos da América (EUA), 3 foram exclusivamente na Inglaterra, 2 realizadas na Inglaterra e Noruega, 1 na Noruega, 1 no Brasil e 1 na Austrália.

A predominância de estudos na agenda de pesquisa relacionada à temática nos EUA pode estar relacionada à relevância da temática racial nesse país, mas também pode representar um viés da base de dados que foi fonte da investigação, a qual é de origem estadunidense Blackshear e Culp (2020) consideram o Dr. Leroy T. Walker e a professora Edith Lavonia Allison foram pioneiras(os) a promoverem um debate sobre as relações étnico-raciais nos programas de formação de professores de Educação Física (PETE) nos EUA, possuindo diversas contribuições importantes sobre o tema. Clarkc (2020) pondera que ambos foram essenciais para a desagregação das organizações profissionais de Educação Física, além de exercerem a função de formadores e administradores de PETE, entretanto, embora a luta antirracista nos EUA seja antiga, com militância negra desde a década de 1940, o foco em discutir e refletir essas questões especificamente nos PETE é recente.

É notório que a discussão sobre a formação de professores em Educação Física antirracistas ainda carece se expandir e se qualificar. Aqui no Brasil, embora a temática das relações étnico-raciais seja um dos grandes desafios a ser enfrentado, temos uma agenda de pesquisa para a área, na qual pesquisadores, educadores, mídia, legisladores, formadores de opinião, entre outros, têm se dedicado a projetos, debates, discussões, eventos, congressos, de forma a ampliar a visão da área em relação a esta questão (Crelier; Silva, 2018).

Outro achado é que uma autora específica assina 4 dos 14 estudos selecionados. A professora Anne Flintoff, uma mulher assumidamente branca, professora da Carnegie School of Sport (Leeds Beckett University), fundamenta suas pesquisas a partir de estudos críticos da branquitude. Outra autora branca também assume um lugar de destaque, Fiona Dowling, professora do Department of Sport and Social Sciences (Norwegian School of Sport Sciences), assina 3 dos artigos analisados, todos em coautoria com Anne Flintoff, ambas concentram suas pesquisas atuais na Inglaterra e Noruega.

2.3 METODOLOGIAS E REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS

Com relação aos métodos aplicados nos estudos, detectamos 8 pesquisas de cunho qualitativo e 2 quantitativas-qualitativas. Identificamos 4 estudos de revisão e 3 narrativas, das quais 2 eram biografias coletivas e 1 auto etnográfica. Uma única pesquisa utilizou questionário como instrumento para coleta de dados. Verificamos que, dos 6 estudos que

⁴ Pardo - este termo é mais formalmente utilizado no Brasil, e caracteriza alguém de origem multirracial. Noutros países de língua portuguesa são usados com o mesmo significado os termos mulato ou mestiço. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o grupo pardo é um dos cinco grupos de "Cor ou Raça" que compõem a população brasileira, junto com brancos, pretos, amarelos e indígenas (NUNES, 2017).

não são revisões, 3 utilizam em suas pesquisas professores que trabalham com formação (narrativas), 2 pesquisas são aplicadas em professores na formação inicial e continuada e um estudo é aplicado em professores de Educação Física escolar atuantes na educação básica.

No que diz respeito aos referenciais teóricos que embasaram as pesquisas selecionadas, diagnosticamos três principais: Estudos Críticos da Branquitude (Brancura) foi utilizado em 7 artigos; Teoria Crítica da Raça (CRT), que fundamentou 5 estudos; e Educação para Justiça Social (4 artigos). Outros referenciais também são utilizados, como Emocionalidade (1 artigo), Diversidade Cultural (1 artigo), Políticas Públicas Educacionais (2 artigos), Formação em serviço (1 artigo).

No Quadro 2 apresentamos as metodologias e os referenciais teóricos utilizados em todos os estudos selecionados.

Quadro 02 – Métodos e referenciais teóricos dos estudos incluídos

AUTORES (AS)	METODOLOGIAS	REFERENCIAIS TEÓRICOS
Williamson; Williams (1990)	Ensaio	Conceito de equidade
Bruce (2015)	Biografia coletiva; Investigação narrativa	Estudos críticos da branquitude
Dowling; Flintoff (2015)	Autoestudo da formação de professores	Formação crítica reflexiva de professores; estudos pós-críticos de currículo
Harrison; Clark (2016)	Análise de documentos de política ; análise de conteúdo temático	Perspectiva crítica da branquitude; Ciclo de políticas S. Ball
Flintoff; Dowling (2017)	Ensaio	Justiça social; teoria crítica da raça
Leseth; Engelsrud (2017)	Biografia coletiva; investigação narrativa	Estudos críticos da branquitude
Varea (2017)	Entrevistas qualitativas	Diversidade cultural
Walton-Fisette; Sutherland (2018)	Abordagem etnográfica; investigação narrativa	Estudos críticos da branquitude; Teoria crítica da raça
Flintoff (2018)	Ensaio	Educação para Justiça Social

Flintoff; Dowling; Fitzgerald (2020)	Ensaio	Estudos críticos da branquitude
Simon (2020)	Abordagem narrativa visual; entrevistas narrativas com foto elicitação	Teoria Crítica da Raça; Estudos Críticos da Branquitude e Emocionalidade.
Clark (2020)	Ensaio	Teoria racial crítica; pedagogia racial crítica; justiça social
Blackshear; Culp (2020)	Análise de documentos	Teoria crítica da raça e da da branquitude
Pereira; Venâncio (2021)	Métodos mistos – quantitativos e qualitativos;	Anti-racismo e educação para justiça social

Fonte: Elaboração própria.

Flintoff (2018) apresenta uma visão geral sobre os estudos críticos da branquitude, para discutir como ela opera a identidade social normativa e dominante que está presente da educação física e propõe que os estudos críticos da branquitude podem fornecer importantes insumos para pensar a formação de professores de Educação Física. Ao reconhecer e desafiar as maneiras pelas quais a branquitude opera no currículo e nas práticas pedagógicas, as(os) docentes podem promover práticas educacionais mais equitativas e inclusivas.

Flintoff e Dowling (2017) analisam as representações de raça em documentos curriculares do Reino Unido, pois entendem que essas políticas influenciam o modo como as aulas de Educação Física marcam as experiências de estudantes de diferentes origens raciais. As autoras evidenciam que embora haja o reconhecimento da importância da diversidade nos documentos curriculares, há uma carência de referências explícitas às questões de raça e racismo.

Flintoff, Dowling e Fitzgerald (2015) discutem os desafios de trabalhar a branquitude, a raça e o (anti) racismo na formação de professores de Educação Física. Argumentam que os programas de formação precisam reconhecer e abordar as maneiras pelas quais o privilégio branco e o racismo sistêmico operam na Educação Física. Elas sugerem que os programas formativos devem oferecer oportunidades para auto-reflexão crítica e diálogo sobre branquitude e raça, além de incorporar práticas de ensino antirracistas no currículo, por exemplo por meio de narrativas biográficas coletivas.

Clark (2020) discute a necessidade de uma pedagogia racial crítica da Educação Física que reconheça o papel social da raça e do racismo nas experiências das(os) estudantes em formação. Argumenta que as(os) professores de Educação Física precisam estar cientes das maneiras pelas quais a raça se cruza com outras formas de opressão, como gênero e classe, e como isso afeta o acesso e o envolvimento dos estudantes com práticas corporais. O autor sugere que uma pedagogia racial crítica da Educação Física deve

envolver um exame crítico do currículo, da pedagogia e das relações docentes-discentes, a fim de criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo.

Observam-se também pesquisas que investigam programas de formação docente para as relações étnico-raciais como Dowling e Flintoff (2015) e Pereira e Venâncio (2021). Dowling e Flintoff (2015) destacam que ainda há uma crença sobre o caráter apolítico e neutro da Educação Física, quando, na verdade, as práticas corporais estão profundamente enraizadas em contextos sociais e culturais que podem perpetuar sistemas de desigualdade e discriminação. As autoras enfocam as maneiras pelas quais a branquitude, como uma identidade social normativa e dominante, molda as práticas de ensino dos professores de educação física. A partir de entrevistas com professores atuantes, o trabalho evidencia que apesar de as(os) docentes expressarem compromisso em tratar as(os) estudantes de forma igualitária, ainda minimizam a importância de questões relacionadas à raça e etnia das(os) estudantes, reforçando o privilégio branco. Por isso, as autoras destacam a importância de reconhecer e abordar as formas como a branquitude e o racismo estão presentes na formação profissional em Educação Física.

Pereira e Venâncio (2021) investigam a inclusão de jogos e brincadeiras africanas e indígenas no ensino de Educação Física como uma das estratégias de promover aulas que trabalham a representatividade da cultura corporal de grupos culturais tradicionalmente marginalizados, promovendo a diversidade cultural e a justiça social.

Simon (2020) investiga as emoções de professores brancos(os) em formação quando são confrontados(os) com questões de discriminação racial e justiça social. O autor defende que essas emoções precisam ser trabalhadas para apoiar as(os) futuras(os) professores a adotar perspectivas mais críticas sobre a branquitude no currículo e nas práticas pedagógicas.

O trabalho de Bruce (2015) investiga um programa de formação continuada de professores de Educação Física comprometido com a formação crítica e reflexiva em relação aos contextos sociais e culturais mais amplos em que a Educação Física é praticada, incluindo a sensibilização para questões relacionadas ao racismo, à justiça social e à equidade em suas práticas de ensino.

Leseth e Engelsrud (2017) relatam os resultados de um estudo de caso em um programa de formação de professores de Educação Física na Noruega. O trabalho observa como a diversidade cultural é abordada nas atividades práticas do programa e defende que essa abordagem permite preparar melhor os professores para incluir práticas corporais diversas, inclusivas e equitativas em suas aulas.

Walton-Fisette; Sutherland (2018) situam as questões étnicas e raciais na história da Educação Física para a justiça social e os desafios de integrar essa perspectiva na formação docente. O trabalho propõe cinco elementos estruturantes da formação de professores para a justiça social: reflexão crítica, consciência social e cultural, práticas de ensino inclusivas, ativismo e envolvimento com a comunidade.

Outra tendência encontrada nessa revisão integrativa são os estudos que pautam-se na análise de documentos. Blackshear e Culp (2021) analisam os padrões de formação de professores de Educação Física no Reino Unido e argumentam que eles não atendem às necessidades de estudantes universitárias(os) negras(os), sugerindo que se inclua na formação inicial de professores de Educação Física a abordagem crítica de fatores históricos e socioculturais que contribuíram para a marginalização da inserção de

estudantes negras(os) nos cursos de formação de professores. Harrison e Clark (2016) analisam documentos do contexto estadunidense e destacam a necessidade de promover abordagem interseccional para questões de justiça social nos programas de formação docente, o que envolve considerar as maneiras pelas quais raça, gênero e outras identidades se cruzam e impactam as experiências das(os) alunas(os) na Educação Física.

Os artigos selecionados nesta revisão têm em comum com o nosso contexto a defesa da necessidade de abordar e combater o racismo estrutural inerente à sociedade e à educação, para tanto, propõem várias formas de fazê-lo, incluindo uma pedagogia racial crítica, a descolonização do currículo e a conscientização sobre como a branquitude influencia a Educação Física, a escola, a formação pessoal e profissional das(os) estudantes universitárias(os) e de suas/seus formadoras(es), consequentemente afetando diretamente as(os) estudantes da educação básica.

3. CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa teve como objetivo analisar sistematicamente a produção científica sobre a formação de professores de Educação Física escolar antirracistas com foco nas questões africanas. A partir dos estudos selecionados nas bases de dados ERIC e BVS, identificamos aspectos relevantes sobre a agenda de pesquisa na temática.

Os resultados indicam que a produção científica sobre a formação de professores antirracistas é relativamente recente e ainda necessita de maior aprofundamento e engajamento por parte dos pesquisadores da área. Dos 147 estudos inicialmente encontrados, apenas 14 atenderam aos critérios de inclusão, destacando a escassez de pesquisas específicas sobre essa temática. Observamos que a maioria dos estudos analisados foi realizada na última década, o que evidencia a contemporaneidade do tema.

Identificamos que a produção científica predominante é oriunda de países anglófonos, especialmente dos Estados Unidos, Inglaterra e Noruega. Este fato pode indicar um viés na base de dados ERIC, majoritariamente composta por estudos desses países, e aponta para a necessidade de maior visibilidade de pesquisas realizadas em contextos latino-americanos. Além disso, a maioria dos estudos foi conduzida por autores brancos, destacando a necessidade de inclusão de mais pesquisadores negros na produção acadêmica sobre formação docente antirracista.

Os estudos analisados utilizaram principalmente abordagens qualitativas, como ensaios, revisões de literatura e metodologias narrativas, fundamentadas em referenciais teóricos como a Teoria Crítica da Raça e os Estudos Críticos da Branquitude. Estes referenciais são essenciais para compreender as dinâmicas de poder e privilégio racial na educação.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, a revisão foi realizada apenas em duas bases de dados (ERIC e BVS), o que pode ter limitado a abrangência dos estudos incluídos. Para futuras pesquisas, recomendamos a inclusão de outras bases de dados, como Scopus e Web of Science, para obter uma visão mais abrangente da produção científica sobre formação de professores de Educação Física antirracistas. Além disso, sugerimos a realização de estudos empíricos que investiguem práticas pedagógicas antirracistas em diferentes contextos educacionais, especialmente na América Latina. Estudos longitudinais que acompanhem o impacto de programas de

formação antirracistas ao longo do tempo também seriam valiosos para avaliar a eficácia dessas iniciativas.

O estudo destaca a importância de promover ações afirmativas e de inclusão de mais pesquisadores negros na academia, bem como de fomentar a produção e divulgação de pesquisas sobre formação docente antirracista de professores de Educação Física antirracistas em periódicos de ampla visibilidade. Essas ações são fundamentais para avançar na construção de uma educação física escolar mais equitativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. Belo Horizonte: 2019.
- BLACKSHEAR, T. B.; CULP, B. Transforming PETE's Initial Standards: Ensuring Social Justice for Black Students in Physical Education. **Quest**, 73, n. 1, p. 22-44, 2021/01/02 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2020.1838305>. Acesso em 13 jun. 2024.
- BRUCE, J. On racism and prejudice: exploring post-critical possibilities for service-learning within physical education teacher education. **Asia-Pacific Journal of Health, Sport and Physical Education**, 6, n. 3, p. 233-244, 2015/09/02 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/18377122.2015.1092720>. Acesso em 13 jun. 2024.
- COCHRAN-SMITH, Marilyn. Blind vision: Unlearning racism in teacher education. *Harvard Educational Review*, v. 70, n. 2, p. 157-190, 2000. Disponível em: <https://meridian.allenpress.com/her/article-abstract/70/2/157/31716>. Acesso em 13 jun. 2024.
- CLARK, L. Toward a critical race pedagogy of physical education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 25, n. 4, p. 439-450, 2020/07/03 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17408989.2020.1720633>. Acesso em 13 jun. 2024.
- CRELIER, C. M.; SILVA, C. A. F. Africanidade e afrobrasilidade em Educação Física Escolar. **Movimento**, v. 24, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/YG4dd7ykJvyJwzvpKMQgrYS/> . Acesso em 13 jun. 2024.
- AMELIA DARES SILVEIRA, Keylla; ALVIANO JÚNIOR, Wilson. Educação para as Relações Étnico-Raciais nas pesquisas em Educação Física e formação inicial: um estado do conhecimento. **Revista Práxis Educativa**, v. 17, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092022000100402&script=sci_arttext. Acesso em 13 jun. 2024.
- DE SÁ, André Luiz das Graças. Decolonizando a cultura corporal: algumas reflexões e proposições. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/83784> . Acesso em 13 jun. 2024.
- DOWLING, F.; FLINTOFF, A. A whitewashed curriculum? The construction of race in contemporary PE curriculum policy. **Sport, Education and Society**, 23, n. 1, p. 1-13, 2018/01/02 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2015.1122584> . Acesso em 13 jun. 2024.
- FLINTOFF, A. Diversity, inclusion and (anti) racism in health and physical education: what can a critical whiteness perspective offer? **Curriculum Studies in Health and Physical Education**, 9, n. 3, p. 207-219, 2018/09/02 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/25742981.2018.1488374> . Acesso em 13 jun. 2024.
- FLINTOFF, A.; DOWLING, F. 'I just treat them all the same, really': teachers, whiteness and (anti) racism in physical education. **Sport, Education and Society**, 24, n. 2, p. 121-133, 2019/02/12 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2017.1332583> . Acesso em 13 jun. 2024.
- FLINTOFF, A.; DOWLING, F.; FITZGERALD, H. Working through whiteness, race and (anti) racism in physical education teacher education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 20, n. 5, p. 559-570, 2015/09/03 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17408989.2014.962017> . Acesso em 13 jun. 2024.
- GOMES, L. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal à morte de Zumbi dos Palmares**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, v. I, 2019.

- HARRISON, L.; CLARK, L. Contemporary Issues of Social Justice: A Focus on Race and Physical Education in the United States. 87, n. 3, p. 230-241, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02701367.2016.1199166> . Acesso em 13 jun. 2024.
- LESETH, A.; ENGELSRUD, G. Situating cultural diversity in movement. A case study on physical education teacher education in Norway. **Sport, Education and Society**, 24, n. 5, p. 468-479, 2019/06/13 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2017.1414694> . Acesso em 13 jun. 2024.
- MADEIRA, Zelma; GOMES, Daiane Daine Oliveira. Persistentes desigualdades raciais e resistências negras no Brasil contemporâneo. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 133, p. 463-479, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/FmSRPNQZhrqz9mMVWTJnwqP/> . Acesso em 13 jun. 2024.
- MAGALHÃES, Alberto Assis; MARQUES, Lorena Felizardo. As questões étnico-raciais na Educação Física escolar. **RESC–Revista de Estudos SocioCulturais**, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RESC/article/view/4022> . Acesso em: 13 jun. 2024.
- MELLO, Marina Pereira de Almeida; RIBEIRO, Samuel Dias. Representatividade, visibilidade e vocalidade: apontamentos sobre branquitude e produção acadêmica em eventos científicos, em tempos de educação remota. *Práxis Educativa*, v. 17, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092022000100425&script=sci_arttext. Acesso em 13 jun. 2024.
- MENDONÇA, Giuliano Pablo Almeida; DOS SANTOS FREIRE, Elisabete; DE JESUS, MIRANDA, Maria Luiza. Relações étnico-raciais e Educação Física escolar: uma revisão integrativa de teses e dissertações. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-20, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000300209&script=sci_arttext. Acesso em: 13 jun. 2024
- MONTEIRO, Pamela Tavares; ANJOS, José Luiz dos. A Educação Física e a identidade étnico-racial: o estado da arte nas revistas brasileiras de Educação Física. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000100212&script=sci_arttext. Acesso em: 13 jun. 2024
- NOBREGA, C. C. dos S. Por uma educação física antirracista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 34, n. Esp., p. 51-61, 2020. DOI: 10.11606/1807-5509202000034nesp051. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/173145> . Acesso em: 13 jun. 2024
- NUNES, R. B. Tentando entender a diferença: Por que afrodescendente e não negro, pardo, mulato, preto? **Revista África e Africanidades**, ano X, n. 24, jul. - set. 2017. ISSN 1983-2354. Disponível em: <http://www.africaeafricanidades.com.br/documentos/0050240082017.pdf> . Acesso em: 13 jun. 2024
- PEREIRA, A. S. M.; VENÂNCIO, L. African and Indigenous games and activities: a pilot study on their legitimacy and complexity in Brazilian physical education teaching. **Sport, Education and Society**, 26, n. 7, p. 718-732, 2021/09/02 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2021.1902298>. Acesso em: 13 jun. 2024
- POMIN, Fabiana; CAFÉ, Lucas Santos. Educação para as relações étnico-raciais na educação física para além da capoeira. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-23, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000300101&script=sci_arttext . Acesso em: 13 jun. 2024
- RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte: 2017.

- SILVA, U. B. Sobre embranquecimento, miscigenação e apropriação cultural no Brasil. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 165-174, 2017. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v28i1p165-174. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/137138> . Acesso em: 13 jun. 2024
- SIMON, M. The Emotionality of Whiteness in Physical Education Teacher Education. 2020 National Association for Kinesiology in Higher Education Hally Beth Poindexter Young Scholar Address. **Quest**, v. 72, n. 2, p. 167-184, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2020.1739541>. Acesso em: 13 jun. 2024
- VAREA, Valeria. On being a non-white academic in physical education and sport pedagogy. **Sport, Education and Society**, v. 24, n. 4, p. 325-337, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2017.1385451> . Acesso em: 13 jun. 2024
- WALTON-FISETTE, J. L.; SUTHERLAND, S. Moving forward with social justice education in physical education teacher education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 23, n. 5, p. 461-468, 2018/09/03 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17408989.2018.1476476>. Acesso em: 13 jun. 2024
- WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/J.1365-2648.2005.03621.X>. Acesso em: 13 jun. 2024
- WILLIAMSON, K. M.; WILLIAMS, J. A. Promoting Equity Awareness in the Preparation of Physical Education Students. 3, n. 1, p. 117-123, 1990. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/1047621900030118>. Acesso em: 13 jun. 2024